

O RESGATE DO HISTÓRICO E DAS FORMAS DE ATUAÇÃO DO FANDANGO NO LITORAL DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA CULTURAL.

Bianca Souza da Silva¹;

Suzane de Oliveira².

RESUMO

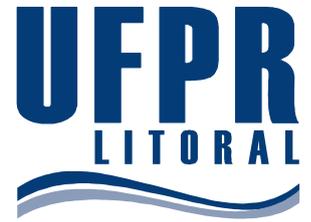
Preocupados com a transmissão da cultura do Fandango, e com o intuito de chamar o jovem para que conheça e se aproprie dessa cultura, criaram-se inúmeras formas de repasse do Fandango, entre elas está, o projeto de resgate que está sendo levado para as escolas do litoral do Paraná, tanto da rede Municipal quanto da Estadual. Jovens dançarinos de Fandango repassam para os alunos essa dança que está sendo assimilada pela população parnanguara (pessoa que nasce em Paranaguá). A Secretaria Estadual da Educação, por meio do Festival de Arte da Rede Estudantil-FERA e, em colaboração com a Associação Mandicuera, (associação que nasceu com o sonho de dar visibilidade à cultura caiçara e fornecer auto-sustentabilidade aos artistas populares do litoral paranaense), soma esforços para fazer chegar às escolas da rede pública o Projeto Fandango nas Escolas, que busca aproximar à comunidade escolar de uma das mais fortes manifestações da cultura popular paranaense. A intenção da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, é que a tradição fandanguera não caia no esquecimento, por isso, promove-se e estimula-se o contato de professores e estudantes com a música, a poesia, os adereços e os instrumentos musicais do fandango nas oficinas e aulas práticas. Para tanto, o objetivo deste artigo é relatar a trajetória do resgate do Fandango no Município de Paranaguá, e a importância da implementação do projeto de prática do Fandango na Escola Municipal Graciela Almada Diaz, situada na Ilha dos Valadares no referido município. Festas caiçaras com grupos de Fandango, alguns compostos por jovens e crianças, têm sido comemoradas em vários municípios litorâneos contribuindo assim para reafirmar a auto-estima e a identidade caiçara e também, para preservar o fandango - uma jóia no tesouro imensurável da cultura do litoral paranaense. Dessa forma, o objetivo do presente artigo, é relatar a experiência de resgate do Fandango na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá através de oficinas na qual os alunos do curso de História participaram ativamente com os mestres do Fandango e

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo mmbiall@hotmail.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



posteriormente também com oficinas através do Projeto Fera da Rede Estadual de Ensino.

Palavras-chave: Fandango na escola, Associação Mandicuera

1 CONTEXTO

A palavra fandango vem do termo em latim *fidicinare*. O Fandango é uma espécie de baile que guarda particularidades musicais e coreográficas, teria sido uma dança trazida pelos portugueses, que no passado se espalharam pelos recôncavos do litoral brasileiro. Como era natural, sentindo nostalgia, procuravam recordar a pátria distante, com danças de sua terra. Então, em contato com nativos da época cuja dança também era de roda, eles acabaram formando o Fandango que é um misto de danças espanholas e portuguesas com as danças dos nossos índios carijós (ARAÚJO, 1973).

Outra fonte de estudo sobre o fandango dessa época foi escrita por Antonio Vieira dos Santos (2003, p 53), que deixou anotações com nomes de várias marcas de fandango, de onde se supõe que este já era dançado no início do século XIX pelas sociedades de Paranaguá e Morretes – PR.

Na segunda metade do século XIX, o fandango se transformou em uma festa exclusivamente rural e litorânea (RANDO, 2003). Apesar de ter sido uma dança proibida (1792), as proibições foram ficando amenas, sendo preciso (1839) apenas a abstenção de uma licença paga para a realização da mesma (PEREIRA, 1996).

O fandango no Paraná é uma festa típica dos caboclos e pescadores habitantes do litoral do Estado, na qual se manifestam várias danças regionais, denominadas marcas de fandango.

O fandango é dançado em toda faixa litorânea do Paraná, na localidade de Porto de Cima no município de Morretes. Na zona praieira, se conserva melhor nos locais distantes dos balneários, como nos balneários de Pontal do Sul, Praia de Leste, barra do rio Guaraguaçu, localidades essas do Município de Pontal do Paraná e nas cidades ainda não atingida pela urbanização, como as localidades Rio dos Medeiros e Serra Negra, no município de Guaraqueçaba. Nos municípios de Matinhos e Guaratuba, já se perderam muito as suas características.

Os locais que ainda mantêm a tradição do Fandango vívida e pura, são os aqueles em que os velhos e os homens feitos ainda promovem esta cultura. Os jovens da nova geração, já não querem dançar o fandango, pois sentem-se envergonhados e preferem as danças modernas (AZEVEDO, 1976).

A primeira cidade a constituir um grupo de fandango composto por fandangueros tradicionais, como o lendário Manequinho da Viola, foi Paranaguá. Este grupo teve sua origem no trabalho do folclorista Inami Custódio Pinto, que na década de 1950, começou a formalizar suas pesquisas no litoral do Paraná (INAMI, 2003)

Em meados de 1960 o professor Inami convidou Romão Costa para formar um grupo de fandango. Este trabalho tornou Paranaguá uma das cidades em que mais de encontram grupos de fandangos, no litoral paranaense.

O município de Paranaguá, com seus casarões antigos e suas ruas de pedra guarda as histórias da colonização brasileira de 500 anos, e convive com o moderno Porto de Paranaguá, um dos principais do Brasil, com grande importância para a economia do Estado e mesmo do país. Atualmente o município tem mais de 120 mil habitantes e muitos fandangueros moram na cidade, se concentrando a grande maioria, na Ilha dos Valadares, um bairro da cidade, com tradições culturais muito ricas que precisam ser preservadas.

A Ilha dos Valadares é uma comunidade instalada a 250 metros do centro histórico e comercial de Paranaguá, tendo sua terras pertencentes a União. A Ilha que até a década de 1990 só poderia ser alcançada por embarcação, hoje possui uma passarela que faz a ligação com o continente. A passarela juntamente com outros elementos, provocou um impacto considerável no cotidiano dos ilhéus. A maneira de se comunicar com Paranaguá foi alterada. A ilha tornou-se um lugar-dormitório, mas a comunidade não perdeu a sua identidade e continua desenvolvendo suas atividades características. O fato é que o crescimento desordenado e a consequência da falta de políticas vem causando diversos problemas sociais para a comunidade da ilha dos Valadares.

Para Setti (1985, p.01) em sua pesquisa sobre a música do litoral paulista, a autora constata que: “para a população que vem progressivamente perdendo sua territorialidade, a cidade representa o pólo que centraliza virtuais oportunidades de ascensão social e econômica, ou, em último caso, de obtenção de melhor status”, que faz com que muitas pessoas percam a sua identidade cultural, para o espaço urbano.

Nota-se que a fragmentação do espaço comunitário da ilha dos Valadares foi facilitada nos últimos anos pela chegada de diferentes indivíduos vindo dos mais diversos lugares, em um movimento migratório desencadeado a partir da década de 1950. Esse movimento impulsionado pela comercialização do café, em virtude ao porto de Paranaguá, fez com que a cultura local sofresse a influência de vários episódios na história.

É nesse contexto que vamos encontrar os grupos de fandango dos Mestres Eugênio Santos e Romão Costa, que surgem na tentativa de revitalizar a cultura local expressa pelo Fandango na ilha dos Valadares.

O objetivo deste trabalho é fazer um relato sobre a trajetória do resgate do Fandango no município de Paranaguá, e sugerir a implementação do projeto Fandango na Escola Municipal Graciela Almada Diaz, na localidade Ilha dos Valadares.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A presente pesquisa apresenta uma metodologia de relato de experiência, sobre o resgate do Fandango, caracterizado como uma das principais formas de expressão cultural do litoral do Paraná, e proposições para que o mesmo seja incluído no processo educacional local.

Para tanto é importante contextualizá-lo na cultura do Município de Paranaguá.

O primeiro grupo de fandango formado na região litorânea do Paraná foi o de Romão Costa e Manequinho da Viola, por volta da, década de 1960 em Paranaguá, com o estímulo do folclorista Inami Custodio Pinto. Alguns grupos existem em função de um espaço dedicados a realização do fandango.

No litoral do Paraná existe a “Associação Mandicuera” que realiza ações de preservação e fomentos de manifestações tradicionais que envolvem o universo da cultura caiçara. É nesse sentido que esta Associação estimula a comunidade a encontrar novas possibilidades para o desenvolvimento do potencial turístico-cultural, e do artesanato local baseando-se sempre na idéia de que a cultura popular de uma região é um instrumento fundamental para a construção da cidadania e inserção social de todos os seus habitantes.

A Associação Mandicuera é, portanto, uma instituição que nasceu com o sonho de dar visibilidade à cultura caiçara e fornecer auto-sustentabilidade aos artistas populares do nosso litoral.

Antes de se instituir como Associação este grupo já praticava e pesquisava atividades como o Fandango. Nesse sentido, vemos que o Fandango é uma preocupação de vários órgãos culturais, sociais e envolve a sociedade local e regional do litoral do Paraná. Então o “Projeto Fandango nas Escola” vem ao encontro de todas estas nossas aspirações. Por meio dele, visa-se despertar a sensibilidade dos jovens estudantes da rede pública de ensino para a riqueza da diversidade de nossas raízes culturais, e para a importância da preservação do nosso patrimônio cultural artístico e histórico.

Os próprios fandangueiros demonstram preocupações e apresentam caminhos não somente para a formação dos jovens como também para outras questões. Em Morretes, o grupo de jovens em atividade que aprendeu o fandango com base em ensinamentos de Paranaguá, percebe a importância de reconstruir as particularidades do fandango local. Ainda nesta mesma localidade e também em

Paranaguá as oficinas de músicas e construção de instrumentos são um desejo comum e, em Paranaguá elas começaram a ser realizadas em 2006 pela “Associação de Cultura Popular Mandicuéra”, por meio do projeto “Rabecendo” com recursos do Ministério da Cultura.

Entre os anos de 1990 e 1993, o curso de História da FAFIPAR (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá), tentou resgatar o Fandango para a sociedade parnanguara.

Para tanto, contataram o Mestre Romão na Ilha dos Valadares, com o objetivo de ensinar aos alunos do 3º ano de Graduação em História de 1990, as diversas marcas desta dança. Queriam com isto que a apropriação deste aprendizado servisse para divulgar esta parte cultura popular local por todas as escolas onde trabalhassem, impedindo assim o simples desaparecimento de parte tão importante desta cultura.

As dificuldades inerentes a esta tarefa, foram desde a impossibilidade de comunicação entre as partes, até a falta de tempo e espaço para o treino e aprendizado da dança. Tais dificuldades, fizeram com que se optasse pela contratação do Grupo do Mestre Romão, para que se apresentasse o fandango, na Festa do Folclore daquele mesmo ano, nos palcos montados na FAFIPAR.

Enfim, o objetivo do Curso de Historia estava alcançado: via-se depois de muito tempo de ostracismo, o reaparecer do Fandango e do Grupo de Mestre Romão nas vitrines do mais considerado centro cultural da cidade da época -- a FAFIPAR. Contando com o esforço organizacional dos alunos e com o apoio financeiro de duas empresas locais - a TRANSTURMAR e a APPA, do Porto de Paranaguá, conseguiu-se que por três anos seguidos o grupo se apresentasse nestas Festas do Folclore, vestidos com roupas a caráter e com seus instrumentos novos.

Este feito, digno de registro, foi a semente para um reaparecimento do fandango local, que teve em seguida a prefeitura Municipal tomando para si o esforço de seu resgate cultural, de tanta importância social para a comunidade. Em

1993, na gestão do então prefeito Carlos Antonio Tortato, através da Fundação de Cultura e Turismo de Paranaguá organizou-se o 1º Seminário de Fandango Paranaense, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), A Universidade Popular do Trabalho e com a participação da Comissão Paranaense do Folclore.

Segundo relato do próprio prefeito o *“resgate do fandango representa o reconhecimento de Paranaguá para com sua origem folclórica, e que demonstra de maneira pratica o envolvimento de hoje e ontem”*. O objetivo do Seminário era de definir metas e ações em prol do resgate das manifestações da formação de um grupo de Fandango no Município.

Através do levantamento das fontes, percebe-se que foi somente a partir desse momento – Seminário do Fandango - que houve uma preocupação mais sistematizada com relação ao fandango da região. Foi nesse momento também, que surgiu o convite para o Mestre Romão ministrar as aulas de fandango em algumas escolas municipais de Paranaguá.

Em 1994, por iniciativa da Prefeitura de Paranaguá, através da Fundação de Cultura e Turismo, na época presidida por Sandra Leal, Romão foi encarregado de formar um grupo, cujos dançarinos fossem estudantes. Para formar o grupo foram convidados fandanguieiros que passaram a receber uma remuneração mensal.

Nascia então, oficialmente o grupo Folclórico Mestre Romão que mais preparado, passou a estabelecer um contato permanente com as escolas municipais e estaduais de Paranaguá, através do ensino do fandango. Esse trabalho modificou a relação dos jovens com o fandango.

3 CONSIDERAÇÕES

O fandango é uma dança de extrema importância no cenário paranaense, pois, dança típica do litoral, representa o Paraná em qualquer fórum cultural nacional

ou estrangeiro. Sendo assim, como dança brasileira, o seu desenvolvimento e a sua transmissão necessitam de visão mais cuidadosa, para que a mesma continue existindo e nos enchendo de orgulho.

Em alguns localidades o ritual do fandango era ensinado na escola para os alunos. Antes era a estrutura familiar e comunitária que garantia o repasse desse saber no dia-a-dia, mas hoje isso não acontece mais, por isso essas mudanças minimizaram o aprendizado desta cultura.

De modo geral, é também enfatizada a necessidade de ações que não sejam apenas relacionadas ao fandango em si, mas que também contemplem e respeitem o modo de vida do caiçara. Ações que garantam a permanência legal dessas comunidades em suas terras ou que possibilitem que mesmo os caiçaras que hoje moram nos centros urbanos, mantenham algumas de suas atividades culturais tradicionais. O manejo de recursos naturais, por exemplo, é destacado como fundamental para que muitas destas atividades se perpetuem .

O fandango, está sem dúvida passando por um novo momento de evidência. Fandangueros e agentes culturais locais estão descobrindo novas formas de estímulo que traçam um novo e não menos complexo panorama cultural.

A cultura popular é a expressão do conhecimento coletivo de um grupo social que se manifesta material e imaterialmente. É por meio da cultura popular que podemos nos identificar como cidadãos pertencentes a uma sociedade específica e singular.

No Paraná, onde recentemente apenas manifestações folclóricas recebiam atenção, o fandango atualmente é considerado ícone da cultura popular estadual. Apesar de estar em pleno processo de reestruturação e reconhecimento, muitas ações ainda são apontadas como necessárias para estimular o fandango.

Sugere-se à mantenedora da Escola Municipal Graciela Almada Diaz, a implementação do Projeto de dança folclórica – Fandango, aos alunos do 1º. ao 5º. ano desta escola, com uma carga horária de 02 horas semanais, porque pode-se colocar em prática através de oficina de dança, por se tratar de uma escola que

funciona em tempo integral, sendo que os alunos participam ativamente de várias oficinas direcionadas ao currículo escolar no contraturno, e com isso o Fandango trará uma identidade dos alunos que são filhos dos pescadores que ali vivem, pessoas que tem uma vida simples, de povo do campo. Outro fator relevante para a implementação deste projeto em uma escola da Ilha dos Valadares, é porque muitos alunos são filhos de caiçaras nativos da ilha, cuja a dança do Fandango não pode cair no esquecimento, pois a mesma deve sobreviver e é uma forma de manter viva essa cultura popular à comunidade escolar que é residente na Ilha dos Valadares, localidade pela qual o Fandango sobrevive, através dos ensinamento do Mestre Romão.

De acordo com a relevância cultural do fandango na sociedade litorânea do Paraná, e a relação que a cultura possui com a educação, a implementação de atividades institucionais relacionadas ao fandango nas escolas, reforça a sua importância e tende a manter viva a cultura local.

Referências

- ALMEIDA, Renato de. **História da música brasileira**. Rio de Janeiro: Briguet, 1942.
- ANDRADE, Mario de. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.
- ANDRADE, Mário de **Ensaio sobre a música brasileira**. Brasília: Martins, 1972.
- ANDRADE, Sandra M.L.; ARANTES, J.F.T. **Fandango**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2000.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. “**Fandango**”. Em Araújo, A. M. Folclore Nacional (V.II). SP: Ed. Melhoramentos, 129-192,1964.
- AZEVEDO, Fernando Corrêa. Aspectos folclóricos do Paraná. **Cadernos de Artes e Tradições Populares**. Curitiba, Museu de Arqueologia e Artes Populares/UFPR, p.57-101, 1973.
- _____. **Fandango do Paraná**. Curitiba: Funarte ,1978
- BRASIL CULTURA, **Folclore**. Disponível em: www.brasilcultura.com.br. Acesso em 4 maio 2007.
- BRITO, Maria de Lourdes da S. Os marcadores de roda. In: BRITO, Maria de Lourdes da. **Fandango de mutirão**. Curitiba: Mileart, 2003.p.31-39

BRITO. Maria de Lourdes da S. e RANDO, José Augusto G. Mutirão ou “Pixirão”: relatos do fandango paranaense. In:BRITO, Maria de Lourdes da Silva. **Fandango de Mutirão**. Curitiba: Mileart, 2003. p. 21-30

CORREA, Roberto. Construção de instrumentos In: MARCHI, Lia et al. **Tocadores**. Curitiba: Olaria, 2002, p. 96-97.

_____. Instrumentos In: MARCHI, Lia, *et ali*. **Tocadores**. Curitiba: Olaria, 2002, p. 70-80.

D’ ALMEIDA, Cláudio Alfredo, Levantamento de danças e folguedos no Paraná. In: RODERJAN. Roselys V. (org) **Boletim da Comissão Paranaense de Folclore** Curitiba: Funarte, n.4, p. 5-6, 1980.

MARCHI, Lía *et ali*. **Tocadores**. Curitiba: Olaria, 2002.

OLARIA. Acesso em 4 maio 2007. **Projeto Tocadores**. Disponível em: www.olariacultural.com.br/tocadores.

PEREIRA, Magnus Robert de Mello. **Semeando iras ao progresso**. Curitiba: UFPR, 1996.

PIMENTEL, Alexandre. **Museu vivo do fandango**. RJ: Associação Cultural Caburé, 2006.

PINTO, Inami C. **Curso de introdução aos estudos do folclore**. Curitiba: Museu Paranaense, 1983.

_____. Inami C. **Fandango do Paraná**. Curitiba: UFPR, 1992.

_____. Inami C. O fandanguero na Ilha dos Valadares. In: BRITO, Maria de Lourdes da Silva, **Fandango de Mutirão**. Curitiba, 2003. p.53-61

RANDO, José Augusto G. Fandango: contextualização histórica. In: BRITO, Maria de Lourdes da Silva. **Fandango de Mutirão** Curitiba, p. 11-13, 2003.

RIBEIRO, José. **Brasil no folclore**. Rio de Janeiro: Aurora, 1970.

RODERJAN. Roselys V. **Folclore brasileiro**: Paraná. Rio de Janeiro: Funarte, 1981.

_____. Sobre as Origens do Fandango Paranaense. In: RODERJAN, Roselys (org) **Boletim da Comissão Paranaense de Folclore** Curitiba: Funarte, n.4, p. 10-15, 1980.

SAENGER, Juliana. Continuidade e descontinuidade, In: MARCHI, Lia et al. **Tocadores**. Curitiba: Olaria, 2002.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem pela Comarca de Curitiba**. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.

TRINDADE, Etelvina M. de C: ANDREAZZA, Maria L. **Cultura e Educação no Paraná**. Curitiba: UFPR, 2001.

ZAGONEL, Bernadete. Constâncias melódicas do Fandango Paranaense In: RODERJAN, Roselys V. (org) **Boletim da Comissão Paranaense de Folclore** Curitiba: Funarte, n.4, p. 16-20, 1980.

MARTINS, Patrícia. **Sobre Tamancos e Violas: Uma Descrição do Fandango na Ilha dos Valadares**. Curitiba, 2006